

# BOLETIM DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

UNIFESP GUARULHOS - Comando de greve 2012 20 - maio de 2012, 5ª edição

## UMA SITUAÇÃO QUE NÃO É EXCEÇÃO, MAS REGRA!



A situação em que nós, do campus Guarulhos da Universidade Federal de São Paulo, nos encontramos, infelizmente não é a exceção mas sim a regra. Essa é uma das diversas universidades criadas através do projeto de expansão 'REUNI', que vem rendendo bons frutos eleitorais e tornando precário o ensino público superior, tanto na infraestrutura quanto nas relações entre professores, estudantes e técnicos administrativos.

Nosso campus surgiu em 2007, improvisado em um espaço que havia sido destinado a escolas técnicas e um teatro municipal. Abrigava cursos de Filosofia, Pedagogia, História e Ciências Sociais. Já se sentia a falta de espaços como salas de aula e espaços de vivência, além da ausência de moradia e de um plano de assistência estudantil. Era visível assim que, o projeto de expansão dessa Universidade não havia sido pensado claramente. A falta de estrutura era explícita e acabou resultando na mobilização dos estudantes e a deliberação de greve que levou a ocupação da Diretoria Acadêmica do campus. No ano seguinte, no auge da farra dos cartões corporativos, o ex-reitor, assumidamente corrupto, Ulysses Fagundes Neto, estava em maus lençóis ao usar verba pública com barbeadores de marfim e viagens à Disney. Os estudantes entraram em greve e por fim, ocuparam a Reitoria em 2008 – gerando um processo criminal contra os 48 estudantes que realizaram esta manifestação política, sob a alegação de depredação do patrimônio público e (pasmem!) formação de quadrilha.

Em 2010 os estudantes retomaram a força da mobilização e realizaram uma greve de 46 dias, que terminou sob a promessa e o comprometimento do atual reitor, Walter Manna Albertonni (participante da antiga Reitoria), de que o prédio central do campus Guarulhos – que abarcaria grande parte das demandas e insuficiências estruturais – iniciaria suas obras no ano seguinte, que não foi cumprida. A licitação da construção do tão esperado prédio definitivo não foi bem sucedida e os problemas só se agravaram.

Este ano, os estudantes estão em greve a mais de 50 dias e ocuparam a Diretoria Acadêmica frente à recusa da Reitoria em negociar com o Movimento, a pauta de reivindicações. Essa Reitoria nega-se a atender reivindicações que são consideradas legítimas pelos professores, estudantes, funcionários, pela Diretoria Acadêmica do campus Guarulhos e até mesmo por setores da Reitoria, como a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Como, então, explicar, o não atendimento das exigências dos estudantes? Mas a Reitoria não se explica, não realiza Audiências Públicas ou se reúne com os estudantes. Ao invés de tais atitudes, usa a Tropa de Choque, utiliza meios de repressão e realiza ataques sistemáticos ao Movimento de greve, como forma de dizer um NÃO às nossas reivindicações.

Contudo, os estudantes entendem que a força do Movimento é bem maior que a força dessa Reitoria. Por quê? Pois o nosso caso, é expressão particular de um problema geral, sintoma de algo em larga escala. E nisso, podemos atestar os movimentos de greve, a força do movimento de ocupações de diretorias e reitorias recentemente, e inclusive, o número crescente de docentes do ensino superior que tem aderido à greve nacional.

Ainda que nos pormenores os traços particulares da UNIFESP não se apliquem a outras universidades (em especial, as oriundas da Reforma Universitária), o quadro geral tem lastro a nível nacional-mundial. Contudo, os traços particulares compõem uma parte desse mosaico que é o quadro geral da situação da educação do ensino superior. Que acaba por expressar direta e indiretamente, o panorama atual de toda a educação.

Por isso, viemos às ruas, e também a esta casa – que se costuma chamar 'do povo', mesmo que essa tenha tanto se contradito em relação a tal denominação, para expor a situação em que nos encontramos para, em primeiro lugar, mostrar aos outros estudantes que partilhamos o mesmo quadro e assim apontar que, se hoje são os estudantes da UNIFESP, campus Guarulhos que se levantam e se mobilizam, amanhã será todo o conjunto de estudantes que tomará às ruas, atraindo a atenção dos setores explorados desta sociedade, de que somente a organização e a luta permitirá avanços significativos nos nossos interesses.

**PELA CONSTRUÇÃO DA ALIANÇA ESTUDANTIL! TOMAR ÀS RUAS, ÀS PRAÇAS!  
AVANÇAR NA LUTA. LUTAR PARA CONQUISTAR!**

# GREVE DAS FEDERAIS!



Já são mais de 65% das universidades do país em greve!

(+) Acompanhe as notícias pelo blog: [greveunifesp.wordpress.com](http://greveunifesp.wordpress.com)

## NA UNIFESP: DIADEMA ENTRA EM GREVE!



O O Artigo 206 da Constituição Federal coloca que um dos princípios pelos quais o ensino será ministrado é o da garantia do padrão de qualidade (parágrafo VII).

Por reconhecer que a educação que nos é oferecida, atualmente, pela UNIFESP, não pode ser considerada de qualidade devido aos problemas de infraestrutura (prédios, restaurante universitário e biblioteca), deflagramos greve dos estudantes no dia 18 de maio de 2012 às 15 horas e 50 minutos, com o quórum de 282 pessoas, em assembleia geral. Além de apoiar as reivindicações dos docentes, nós, discentes do campus Diadema da Universidade Federal de São Paulo, temos nossas próprias reivindicações que estarão descritas na carta de propostas votada na próxima assembleia geral dos estudantes.

Baseada nas reivindicações da carta em anexo e nos eventos ocorridos na manhã de 18 de maio de 2012, quando deveria acontecer a inauguração oficial da unidade Jose Alencar, a greve foi aprovada pelo quorum mínimo.

(+) leia mais no blog [greveunifesp.wordpress.com](http://greveunifesp.wordpress.com)

**Agora é força total!**  
**GREVE, GREVE, GREVE!**  
**ATÉ O ATENDIMENTO DAS PAUTAS!**